

Nome: _____

RA: _____

Teste 2 - MA 211 - Cursão, turma __, 11 de setembro de 2009.

Boa prova!

1. Considere a esfera $x^2 + y^2 + (z - a)^2 = r^2$ e o hiperbolóide $x^2 + y^2 - z^2 = 1$.

(a) (2 Ponto) Determine e classifique o local geométrico $\{(x, y, z) \in \mathbb{R}^3\}$ correspondente à intersecção entre a esfera e o hiperbolóide.

Solução. Esfera: $x^2 + y^2 + z^2 - 2az + a^2 - r^2 = 0$, hiperbolóide: $x^2 + y^2 - z^2 - 1 = 0$. Subtraindo-se, temos: $2z^2 - 2az + a^2 - r^2 + 1 = 0$, cujas soluções são:

$$z_{\pm} = \frac{a}{2} \left(1 \pm \sqrt{2(r^2 - 1) - a^2} \right).$$

Caso 1: $2(r^2 - 1) < a^2$. Não há intersecção.

Caso 2: $2(r^2 - 1) = a^2$. A intersecção é a circunferência $x^2 + y^2 = 1 + a^2/4$, contida no plano $z = a/2$.

Caso 3: $2(r^2 - 1) > a^2$. A intersecção é a união entre a circunferência $x^2 + y^2 = 1 + z_+^2$, contida no plano $z = z_+$, e a circunferência $x^2 + y^2 = 1 + z_-^2$, contida no plano $z = z_-$.

(b) (2 Ponto) Determine que condições sobre a e r implicariam em **alguma** intersecção ortogonal (planos tangentes perpendiculares nos pontos de intersecção).

Solução. Vetor normal à esfera: $\vec{V} = x\hat{e}_1 + y\hat{e}_2 + (z - a)\hat{e}_3$. Vetor normal ao hiperbolóide $\vec{W} = x\hat{e}_1 + y\hat{e}_2 - z\hat{e}_3$. Ortogonalidade entre \vec{V} e \vec{W} implica em $\vec{V} \cdot \vec{W} = x^2 + y^2 - z(z - a) = 0$. As intersecções ortogonais correspondem, portanto, às soluções do sistema

$$\begin{cases} x^2 + y^2 + z^2 - 2az = r^2 - a^2 \\ x^2 + y^2 - z^2 = 1 \\ x^2 + y^2 - z^2 + az = 0 \end{cases}$$

Comparando-se a segunda e a terceira, tem-se que, necessariamente, $a \neq 0$ e que $z = -1/a$. As intersecções, se existirem, têm partes contidas nos planos $z = z_+$ e $z = z_-$. Para que alguma dessas intersecções seja ortogonal, precisamos que $z_+ = -1/a$ ou $z_- = -1/a$, que implica em

$$2r^2 = \frac{(a^2 + 2)^2}{a^4} + a^2 + 2.$$

(c) (2 Ponto) Determine que relações entre a e r implicam na tangência entre a esfera e o hiperbolóide.

Solução. Caso 2 acima. Basta ver que, para que \vec{W} e \vec{V} sejam L.D., necessita-se que $z = a/2$.

2. (4 Pontos) Seja $f : \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$ uma função diferenciável com inversa $f^{-1} : \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$ também diferenciável. Seja $T_a : \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$ a derivada total de f no ponto a , ou seja, $T_a(y) = Df(a)y$. Mostre que T_a é uma transformação linear invertível.

Solução. Seja $f(a) = b$. Como f é diferenciável, temos $f(a + v) = b + T_a(v) + \|v\|E(a, v)$, sendo $T_a(v) =$

$Df(a)v$. Como sua inversa também é diferenciável, temos $f^{-1}(b+w) = a + \tilde{T}_b(w) + ||w||\tilde{E}(b,w)$, sendo $\tilde{T}_b(w) = D(f^{-1})(b)w$. Note que $f^{-1}(f(a)) = a$, que implica em $D(f^{-1}(f(a))) = D(f^{-1})(b)Df(a) = \mathbb{I}$, de onde se tem que $\tilde{T}_b(T_a(v)) = v$ para todo $v \in \mathbb{R}^n$, isto é, $\tilde{T}_b(w)$ é a inversa de $T_a(v)$.

3. (2 Pontos) Seja $f : \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}^2$ definida por $f(x, y) = (u, v) = (\frac{x+y}{2}, \frac{x-y}{2})$. Mostre explicitamente que, neste caso, tem-se $D(f^{-1})(u, v) = [Df(x, y)]^{-1}$.

Solução. Note que f^{-1} corresponde a $(x, y) = (u+v, u-v)$. Temos: $Df = \begin{pmatrix} 1/2 & 1/2 \\ 1/2 & -1/2 \end{pmatrix}$ e $D(f^{-1}) = 2Df$, de onde segue que $[Df][D(f^{-1})] = \mathbb{I}$.